

NUCLEOS – Instituto de Seguridade Social

**Relatório de acompanhamento  
da Política de Investimento e  
resumo do Demonstrativo de  
Investimentos (DI)**

Setembro, 2010

## Índice

Capítulo	Página
I INTRODUÇÃO .....	1
II ALOCAÇÃO DE RECURSOS .....	2
III ESTRUTURA DE CUSTOS .....	7
IV ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS .....	8
V ANÁLISE DE RISCO .....	12
VI ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO .....	14
VII COMENTÁRIO FINAL .....	15

## **I - Introdução**

O presente relatório tem por objetivo avaliar se os resultados obtidos pelos investimentos dos recursos do NUCLEOS se encontram em consonância com sua política de investimento e a legislação em vigor.

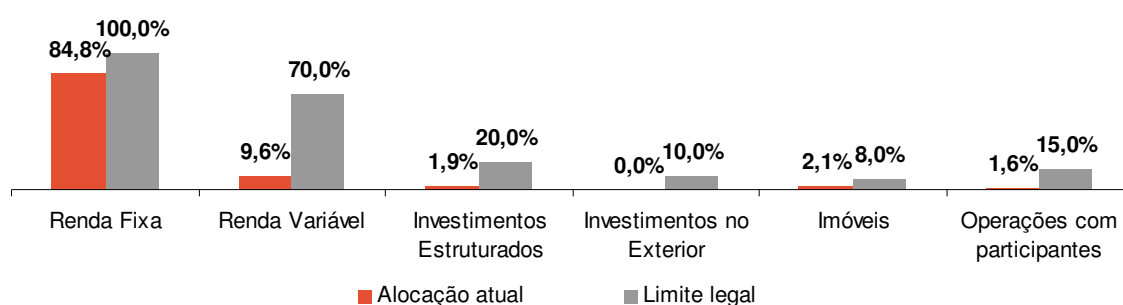
Esse relatório foi elaborado a partir dos dados fornecidos pelo NUCLEOS e pela consultoria Towers Watson.

## II – Alocação de Recursos

A Resolução CMN nº 3.792/09, de 24 setembro de 2009, que estabelece as diretrizes pertinentes à aplicação dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), classifica os investimentos em seis segmentos: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, investimentos no exterior, imóveis e empréstimos e financiamentos.

### ALOCÇÃO DE RECURSOS POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO (POSIÇÃO EM 30/06/2010)

Alocação atual x Limite legal



O gráfico mostra que em junho de 2010, assim como nos demais meses do trimestre, a estrutura de investimentos do NUCLEOS estava em conformidade com os limites legais estabelecidos pelas resoluções vigentes na época. É importante ressaltar que a Entidade pode, conforme as oportunidades de investimentos do mercado financeiro, realocar seus recursos de acordo com os limites inferiores e superiores estabelecidos pela legislação vigente.

### ALOCÇÃO DE RECURSOS POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO (PANORAMA COMPLETO)

Alocação dos Recursos de Cada Plano	Alocação em 30/06/2010*	Limite inferior	Limite superior	Limite legal (3792)	Enquadramento Legal	Política
<b>1. Renda Fixa</b>	84,76%	60,0%	100,0%	100,0%	OK	OK
Títulos do Tesouro Nacional	73,51%	40,0%	100,0%	100,0%	OK	OK
Conjunto de Ativos Renda Fixa (excluindo títulos públicos)	10,72%	0,0%	80,0%	80,0%	OK	OK
CCB, CCCB e Notas Promissórias	0,45%	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
NCE e CCE	-	0,0%	0,0%	20,0%	OK	OK
FIDC e FICFIDC**	0,08%	0,0%	0,0%	20,0%	OK	OK
CRI	-	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
CCI	-	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
CPR, CDCA, CRA e Warrant Agropecuário (WA)	-	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
Demais títulos e valores mobiliários de emissão de companhia aberta***	-	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
<b>2. Renda Variável</b>	9,57%	0,0%	30,0%	70,0%	OK	OK
Novo Mercado	2,31%	0,0%	30,0%	70,0%	OK	OK
Nível 2	0,03%	0,0%	30,0%	60,0%	OK	OK
Bovespa Mais	-	0,0%	30,0%	50,0%	OK	OK
Nível 1	4,60%	0,0%	30,0%	45,0%	OK	OK
Demais companhias de capital aberto e Fundo de Índice Referenciado em Ações admitidas à negociação em bolsa de valores	2,63%	0,0%	30,0%	35,0%	OK	OK
Títulos de emissão de SPE	-	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
Demais investimentos de renda variável	-	0,0%	3,0%	3,0%	OK	OK
<b>3. Investimentos Estruturados</b>	1,91%	0,0%	7,0%	20,0%	OK	OK
Fundos em Participação	1,91%	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
Fundos em Empresas Emergentes	-	0,0%	20,0%	20,0%	OK	OK
Fundos de Investimento Imobiliário	-	0,0%	10,0%	10,0%	OK	OK
FI ou FIC multimercado	-	0,0%	10,0%	10,0%	OK	OK
<b>4. Investimentos no Exterior</b>	0,00%	0,0%	0,0%	10,0%	OK	OK
<b>5. Imóveis</b>	2,14%	0,0%	5,0%	8,0%	OK	OK
<b>6. Operações com Participantes</b>	1,62%	0,0%	10,0%	15,0%	OK	OK

\* - Valores percentuais em relação ao total dos recursos garantidores da fundação.

\*\* - Este fundo foi adquirido antes do primeiro dia útil de 2010.

\*\*\* - São vedadas as alocações de recursos em obrigações de organismos multilaterais emitidas no país; certificados de recebíveis de emissões de companhias securitizadoras e títulos ou valores mobiliários não mencionados explicitamente nos incisos do artigo 18 da Resolução CMN 3.792/09.

## 2.1- LIMITES UTILIZADOS PARA INVESTIMENTOS EM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS DE EMISSÃO OU COOBRIGAÇÃO DE UMA MESMA PESSOA JURÍDICA.

O NUCLEOS determinou que os limites utilizados para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica devem respeitar os limites legais estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.792/09. Estes limites são: até 20% dos recursos garantidores em uma mesma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil; até 10% dos recursos garantidores em títulos de uma mesma companhia aberta com registro na CVM; e de 5% nos demais casos.

De acordo com os relatórios gerados no fechamento do mês de junho, o NUCLEOS estava em plena conformidade com os limites por contraparte estabelecidos pela legislação vigente, conforme tabelas abaixo.

Instituição Financeira*	Limite 20%
BCO BRADESCO SA	2.01%
ITAUSA INVESTS ITAU SA	1.68%
BCO VOTORANTIM SA	0.79%
BCO SANTANDER (BRASIL) SA	0.43%
BCO BRASIL SA	0.11%

\* Não foram considerados os recursos alocados em imóveis e empréstimos.

Instituição Não Financeira*	Limite 10%
TRIUNFO PARTICIPACOES INVEST S.	3.11%
BRADESPAR SA	2.75%
PETROLEO BRASILEIRO SA PETROBR.	1.83%
BGP PAR SA	1.10%
CENTENNIAL ASSET PARTICIPACOES.	0.54%
CIA BRASILEIRA DISTRIBUICAO	0.47%
REDECARD SA	0.47%
TELEMAR NORTE LESTE SA	0.47%
ABN AMRO ARREND MERCANTIL SA	0.44%
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0.42%

\* 10 maiores aplicações

\*\* Não foram considerados os recursos alocados em imóveis e empréstimos.

## 2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA GESTÃO DO SEGMENTO DE RENDA FIXA E SUAS CARTEIRAS

Em junho de 2010, o NUCLEOS possuía 84,76% de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa, sendo 83,26% em ativos de baixo risco de crédito. A Entidade apresentava 1,50% de seus recursos alocados em renda fixa de médio e alto risco de crédito.

Em relação aos limites de diversificação determinados pela legislação vigente, o NUCLEOS estava enquadrado, conforme tabelas abaixo.

### Limite por Patrimônio do Emissor - Instituição Financeira

Instituição Financeira*	Limite 25%
BCO VOTORANTIM SA	0.09%
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0.06%
BCO BRADESCO SA	0.04%
BCO SANTANDER (BRASIL) S.	0.01%
BCO BRASIL SA	0.00%

\* 5 maiores aplicações

### Limite por Patrimônio dos FIDCs

Nome do Fundo	Valor Aplicado (R\$)	Limite 25%
CELESC I FIDC MERCANTIS COTA SENIOR	665,550.33	0.50%

### Limite por Emissão - Debêntures

Ticker*	Emissor	Limite 25% Emissão
BGPR-D11	BGPAR	24.17%
TPIS-D11	TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	21.37%
SNST-D21	SANESALTO SANEAMENTO S.A.	20.00%
CMGD11	CEMIG DISTRIBUIÇÃO	1.02%
AMPL15	AMPLA	0.90%

\* 5 maiores aplicações

## 2.3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA GESTÃO DO SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Em junho de 2010, o NUCLEOS possuía 9,57% de seus recursos aplicados no segmento de Renda Variável – o limite legal para esse segmento é de 70%. A Entidade estava, portanto, em plena conformidade com as restrições impostas pela Resolução CMN nº 3.792/09.

Quanto aos limites de diversificação dos investimentos em ações, o NUCLEOS estava enquadrado em relação ao limite legal.

### Limite por Patrimônio e Capital Votante do Emissor - Companhia Aberta

Patrimônio Emissor*	Limite 25%	Capital Votante Emissor*	Limite 25%
BCO VOTORANTIM SA	0.09%	LOJAS RENNER SA	0.56%
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0.06%	INPAR SA	0.12%
BCO BRADESCO SA	0.04%	CYRELA BRAZIL REALTY SA.	0.10%
BCO SANTANDER (BRASIL) S.	0.01%	CIA SIDERURGICA NACIONAL	0.07%
BCO BRASIL SA	0.00%	CIA BRASILEIRA MEIOS PAG.	0.06%

\* 5 maiores aplicações

## 2.4- SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

Este segmento engloba os fundos de investimentos e cota de fundos de investimentos em participações, empresas emergentes, imobiliários e multimercado<sup>1</sup>. O Núcleo possuía, em junho de 2010, 1,91% de seus recursos em fundos de participações e o limite legal é 20,00%, estando enquadrado nos limites legais.

Por outro lado, o NUCLEOS possuía mais do que 25% das cotas de um fundo de participação, o CRT Fundo de Investimento em Participações, o que não é permitido pela Resolução CMN nº 3.792/09. A

<sup>1</sup> Artigo 20, Inciso IV, da Resolução CMN 3.792, de 28 de setembro de 2009: As cotas de fundos de investimento e as cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado cujos regulamentos observem exclusivamente a legislação estabelecida pela CVM, aplicando-se os limites, requisitos e condições estabelecidos a investidores que não sejam considerados qualificados, nos termos da regulamentação da CVM.

Entidade está, portanto, desenquadrada nos limites legais, no que se refere às aplicações em cotas de fundos de investimento de participação (FIP).

## 2.5- REALIZAÇÃO DE OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS, LIMITES E CONDIÇÕES DE ATUAÇÃO NOS MERCADOS

### Derivativos

Títulos	Limite*	Investimento	Desenquadramento
Limite de Atuação em Mercados Derivativos			
15% (Títulos mais Ações do IBOVESPA) - Depósito Margem	12.31%	0.34%	0.00%
5% (Títulos mais Ações do IBOVESPA) - Prêmios Pagos	4.10%	0.00%	0.00%

\* Para o limite são considerados os títulos da dívida pública federal, títulos de instituições financeiras e as ações pertencentes ao índice Bovespa.

O NUCLEOS estabelece que suas aplicações em derivativos devem respeitar os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.792/09.

Em junho de 2010, as aplicações em derivativos representavam os valores acima e estavam enquadradas em relação aos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.792/09.

## 2.6- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA GESTÃO DO SEGMENTO DE IMÓVEIS E SUAS CARTEIRAS

Em junho de 2010, o NUCLEOS apresentava 2,14% de seus recursos aplicados no segmento de Imóveis. Como o limite legal para este segmento é de 8% dos recursos garantidores, e o limite definido na Política de Investimentos é de 5%, a Entidade está em consonância com os limites legais da Resolução CMN nº 3.792/09 e com os limites estabelecidos pela Política de Investimento do NUCLEOS.

## 2.7- OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA GESTÃO DO SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

O NUCLEOS possuía, ao fim de junho de 2010, 1,62% de seus recursos aplicados no segmento de operações com participantes, sendo que todo esse montante é destinado para empréstimos a participantes. Como a legislação permite investir até 15% dos recursos garantidores nesse segmento, e a Política de Investimentos define o limite máximo de 10%, a Entidade está em conformidade com os limites da Resolução CMN nº 3.792/09 e da Política de Investimentos.

### III– Estrutura de Custos

Os custos incorridos com cada uma das atividades relacionadas com a administração dos recursos do NUCLEOS podem ser observados no quadro abaixo.

#### ESTRUTURA GERAL DE CUSTOS (EM R\$)

Custos com a Administração dos Recursos			
Custos com administração de recursos	Custos 1º Trimestre	Custos 2º Trimestre	Custos no ano
Pessoal e encargos	140.255	109.598	<b>249.853</b>
Despesas administrativas	588.652	1.297.764	<b>1.886.416</b>
Custódia	71.704	72.162	<b>143.866</b>
Consultoria Financeira	57.990	27.683	<b>85.673</b>
Consultorias (Teleinformática & Bolsa)	17.459	8.798	<b>26.256</b>
Gestão/Administração dos Recursos Externos	302.119	259.676	<b>561.795</b>
Outros custos	288		<b>288</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.178.467</b>	<b>1.775.680</b>	<b>2.954.148</b>

#### CARTEIRAS ADMINISTRADAS

Na estrutura de carteiras administradas do NUCLEOS, as taxas pagas a título de remuneração do gestor são as indicadas na tabela abaixo:

NOME DO FUNDO	GESTOR	SEGMENTO	Taxa Adm. a.a. (%)	Taxa de Performance a.a. (%)
FI MONAZITA RF	Votorantim	Renda Fixa	0,01%	
CRT FIP	Oliveira Trust	Invest. Estruturados	0,19%	
ENERGIA PCH FIP	Santander	Invest. Estruturados	1,75%	
URÂNIO FIM	Santander	Renda Fixa	0,20%	
SULAMÉRICA ZIRCONIO MULTIMERCADO	Sulamérica	Renda Fixa	0,15%	
FIC DE FI VOTORANTIM FEDERAL REF. DI	Votorantim	Renda Fixa	0,20%	
TITÂNIO FIA NUC	Credit Suisse	Renda Variável	0,40%	30,00%
FI PRÓTON AÇÕES	Votorantim	Renda Variável	0,35%	30,00%

No 2º trimestre, não houve alteração de taxas.

As taxas de administração pagas pelo NUCLEOS aos seus gestores externos de investimento estão de acordo com as praticadas pelo mercado financeiro e as mesmas podem ser revistas ao longo do tempo, buscando reduzir os custos da Entidade.

#### AGENTE CUSTODIANTE

A Entidade utiliza a estrutura de custódia centralizada para seus investimentos. O agente custodiante contratado foi o Itaú Custódia que está habilitado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para prestação de serviços de custódia de títulos e valores mobiliários.



## IV– Análise dos Investimentos

### 4.1- LISTAGEM DOS INVESTIMENTOS

A tabela abaixo apresenta uma listagem de todos os investimentos do NUCLEOS, especificando cada ativo (fundos de investimento, títulos e valores mobiliários, imóveis, etc) e os valores aplicados. Vale ressaltar que a abertura dos investimentos até o nível dos ativos, é feito somente no Demonstrativo de Investimentos (DI) completo.

Veículo de Investimento	Valor financeiro (R\$)	% sobre o total	% sobre o segmento
<b>Fundos de Investimento</b>	<b>832.775.415,43</b>	<b>92,34%</b>	<b>100,00%</b>
Monazita FIF	422.373.739,53	46,84%	50,72%
FIF Uranio	56.400.733,95	6,25%	6,77%
FI Proton em ações	54.048.520,47	5,99%	6,49%
Zirconio FIA	250.191.988,12	27,74%	30,04%
CRT Fundo de Investimento	13.069.331,17	1,45%	1,57%
Titânio FIA	32.264.237,52	3,58%	3,87%
Energia PCH FIP	4.196.170,70	0,47%	0,50%
FIC FI Votorantim Federal Referenciado DI	230.693,97	0,03%	0,03%
<b>Títulos de renda fixa em carteira</b>	<b>37.360.945,60</b>	<b>4,14%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Disponível, valores a pagar e a receber</b>	<b>6.352.268,28</b>	<b>0,70%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Imóveis</b>	<b>18.385.800,46</b>	<b>2,04%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>14.579.768,27</b>	<b>1,62%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Exigível Contingencial/Investimentos</b>	<b>(7.635.232,65)</b>	<b>-0,85%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Total</b>	<b>901.818.965,39</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

### 4.2- RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

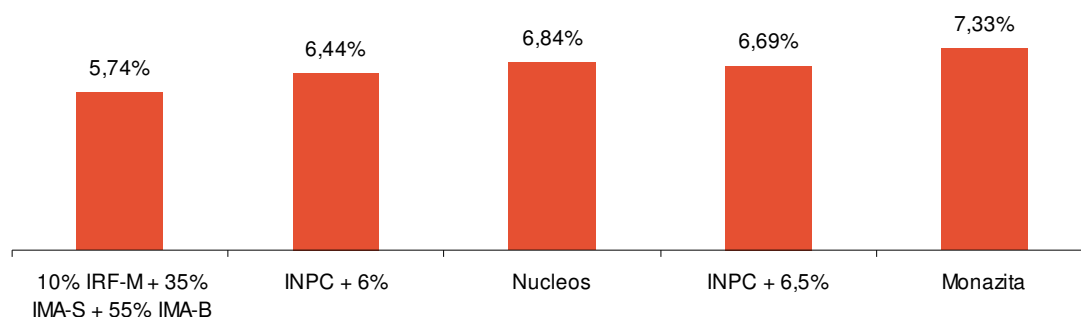
As rentabilidades a seguir foram enviadas pelo NUCLEOS.

#### BENCHMARKS POR SEGMENTO

- Renda Fixa – a entidade possui recursos alocados em fundos exclusivos classificados como multimercado institucional. Estes fundos serão avaliados em relação a um índice composto de 10% IRF-M (Índice de Mercado ANDIMA atrelado aos títulos pré-fixados – LTN e NTN-F)+ 35% IMA-S (Índice de Mercado ANDIMA atrelado aos títulos pós fixados - LFT). + 55% IMA-B (Índice de Mercado ANDIMA atrelados ao IPCA – NTN-B). O fundo de renda fixa (Monazita), direcionado para ALM, será avaliado pelo INPC + 6,5% a.a.. Como meta atuarial para a entidade, será utilizado INPC + 6% a.a..
- Renda Variável - para o segmento de renda variável, o benchmark utilizado será o IBrX-50 + 2% a.a. que é o indicador mais adequado para este fim em função da sua maior homogeneidade de composição.
- Investimentos Estruturados - os fundos multimercado serão avaliados em relação a um índice composto de 10% IRF-M (Índice de Mercado ANDIMA pré-fixados – LTN e NTN-F)+ 35% IMA-S (Índice de Mercado ANDIMA pós fixado - LFT). + 55% IMA-B (Índice de Mercado ANDIMA

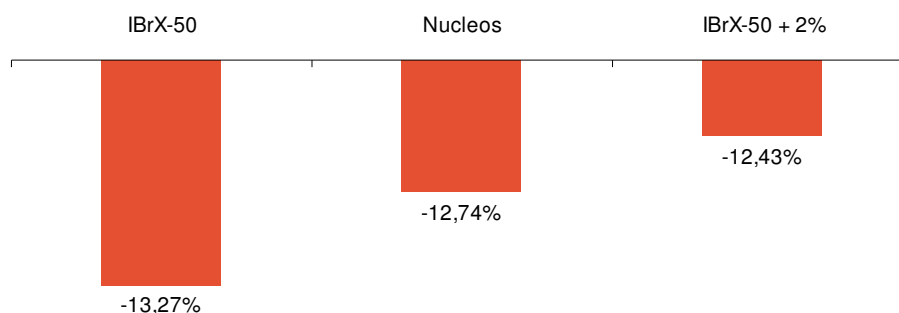
- atrelados ao IPCA – NTN-B) + 2% a.a.. Os fundos de participações serão avaliados pelo INPC + 6,5% a.a..
- Imóveis – a Entidade estabeleceu como benchmark sua meta atuarial acrescida de custos de 0.5% a.a. (INPC + 6.5% a.a.), que está definida como indicador de desempenho no programa de investimentos do Instituto.
  - Operações com participantes - para operações de empréstimos, o Instituto estabeleceu como benchmark a sua meta atuarial acrescida de custos de 1% a.a. (INPC + 7% a.a.).

### Segmento de renda fixa



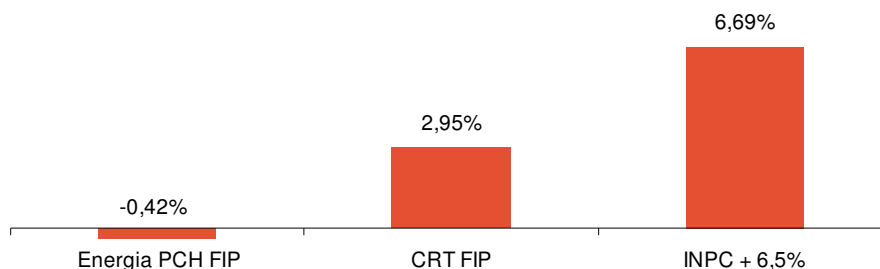
Até junho de 2010, no segmento de renda fixa, o NUCLEOS obteve 6,84% de retorno, superior à meta atuarial (INPC+6%) e ao benchmark (10% IRF-M + 35% IMA-S + 55% IMA-B). O fundo Monazita obteve uma rentabilidade superior à sua meta atuarial e ao seu benchmark (INPC + 6,5%).

### Segmento de renda variável



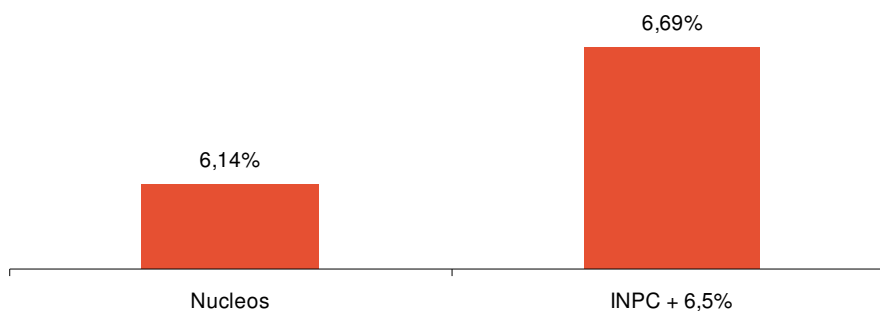
No ano, o investimento do NUCLEOS no segmento de renda variável obteve rentabilidade de -12,74%, inferior ao seu benchmark, IBrX-50 + 2%.

### Segmento Investimentos Estruturados - Carteira de participações



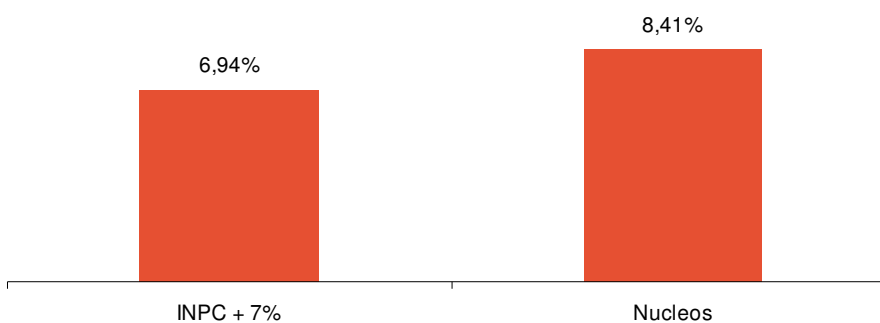
Os investimentos do NUCLEOS na carteira de participações não sofreram alterações no trimestre. Sendo, cotas dos fundos ENERGIA PCH FIP e CRT FIP. O fundo CRT FIP obteve a melhor rentabilidade no período, 2,95%, porém este resultado é inferior ao benchmark estabelecido nesta categoria, o INPC + 6,5% ao ano, que acumulou alta de 6,69% no período.

### Segmento de imóveis



No ano, o NUCLEOS obteve uma rentabilidade de 6,14% no segmento de imóveis, performance inferior ao benchmark do segmento, que é a taxa composta pelo INPC + 6,0% a.a. acrescidos de custos de 0,5% ao ano (INPC + 6,5% a.a.), que apresentou alta de 6,69% no período.

### Segmento operações com participantes - Empréstimos

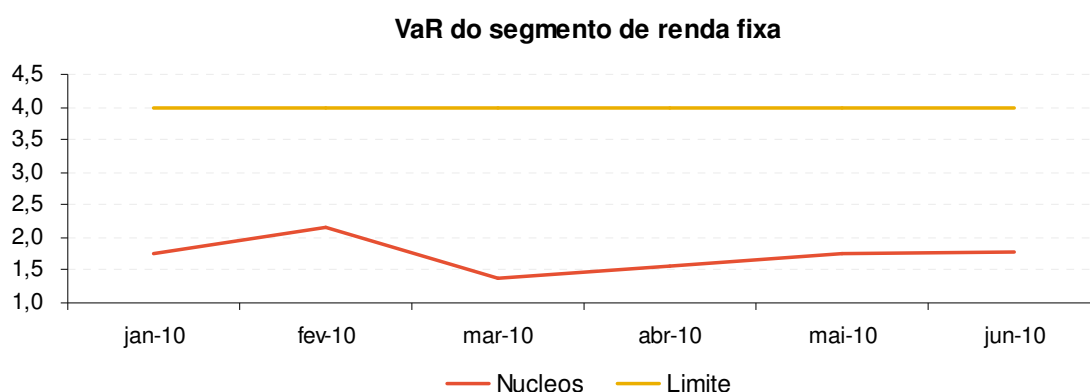


No segmento de operações com participantes, o NUCLEOS apresentou uma rentabilidade de 8,41% no acumulado do ano de 2010 através de operações de empréstimos, resultado superior ao benchmark do segmento, a taxa composta pelo INPC + 7% ao ano, que apresentou alta de 6,94% no período analisado. Até dezembro de 2009, o benchmark do segmento de operações com participantes era INPC + 6% a.a.. A partir de janeiro de 2010 o benchmark foi alterado para INPC + 7% a.a..

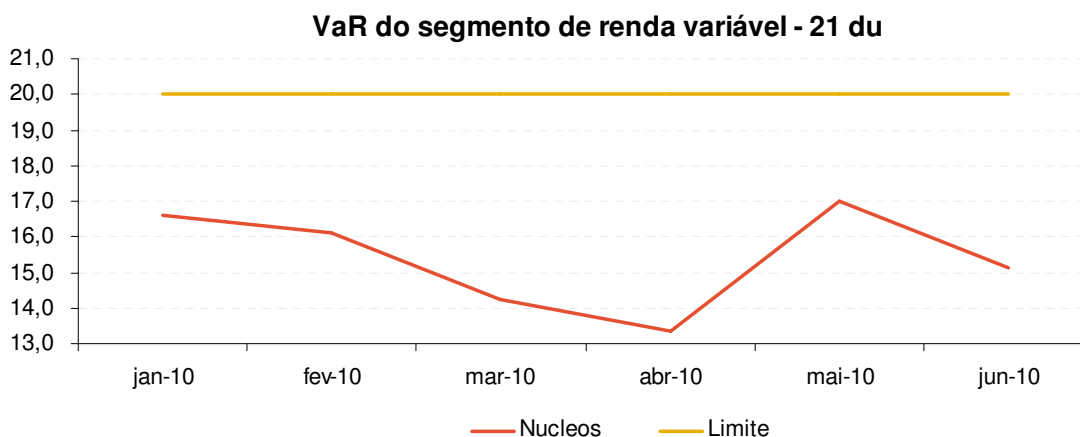
## V- ANÁLISE DE RISCO

### 5.1- Risco de mercado: Value-at-Risk (VaR<sup>2</sup>) e (B-VaR<sup>3</sup>)

O risco de mercado é provocado pelas mudanças nos preços dos instrumentos financeiros. Tais mudanças se devem a alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio, nos preços das ações e nos preços das commodities. O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo medir a máxima perda esperada de uma carteira de investimento, sob condições normais de mercado, com um grau de confiança especificado e para um dado horizonte de tempo.



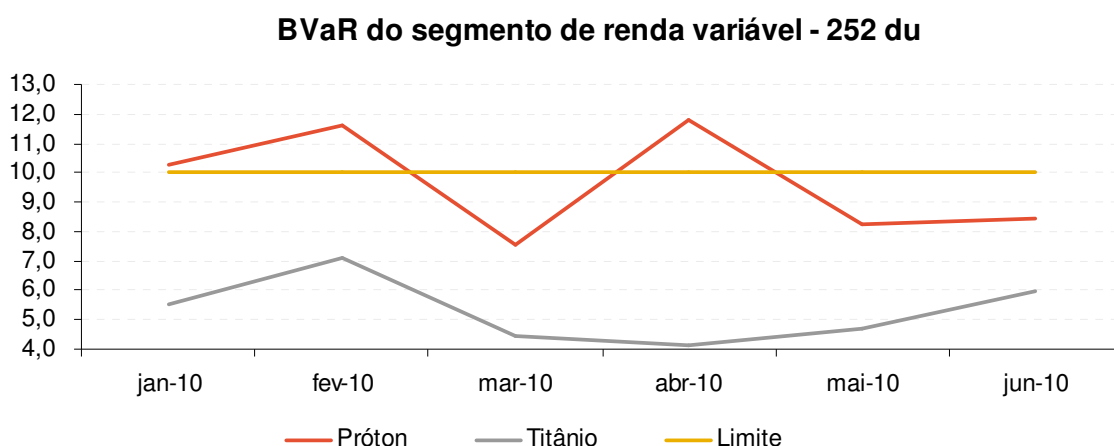
O gráfico mostra a evolução do VaR percentual em relação ao patrimônio do segmento renda fixa do NUCLEOS. No trimestre, o risco assumido pela Entidade ficou abaixo do limite estabelecido na Política de Investimentos (4,00%).



<sup>2</sup> VaR: medida do risco agregado de mercado enfrentado por uma empresa, ou seja, o montante de dinheiro que uma empresa poderia perder ou realizar devido às alterações de preço nos mercados relacionados. Com o VaR, tenta-se responder à seguinte questão: "Qual a perda máxima esperada em uma carteira dado um horizonte de tempo e uma probabilidade para essa ocorrência?" A resposta teria a seguinte forma, por exemplo: "para 95% de confiança não se espera uma perda superior a R\$ 2.000,00 no horizonte de 21 dias".

<sup>3</sup> B-VaR: O Benchmark Value-at-Risk mede o grau de descolamento de uma carteira de investimentos em relação a um índice de referência. Ele representa uma medida do quanto, por exemplo, uma carteira de ações está distante do Ibovespa

O gráfico do VaR mostra o percentual de perda potencial em relação ao patrimônio líquido do segmento renda variável do NUCLEOS. Verifica-se que no 1º semestre de 2010 os resultados ficaram abaixo do limite de 20,00% estabelecido pela Política de Investimento da Entidade. Ele indica que, com 95% de confiança e em condições normais de mercado, a perda máxima esperada da carteira de renda variável do NUCLEOS em junho de 2010 foi de 15,13%, para um horizonte de 21 dias úteis.



O gráfico B-VaR do segmento de Renda Variável, representa o descolamento dos fundos exclusivos em relação ao índice de referência. Ao longo de 2010, o B-VaR do fundo Titânio manteve-se abaixo do limite de 10%, para um horizonte de 252 dias úteis, estabelecido pela Política de Investimentos da Entidade.

No caso do fundo Próton, o B-VaR ultrapassou o limite de risco nos meses de janeiro, fevereiro e abril. Esse risco maior é resultado principalmente da diferença de alocação em determinados setores e ações que compõem o índice (IBrX-50). Nesses meses, o fundo tinha alocações distintas do benchmark nos seguintes setores:

- - Mais alocado que o benchmark: Comércio, Siderurgia, Petróleo e Mineração
- - Menos alocado que o benchmark: Bancos, Energia e Outros

Em reunião com o gestor, verificou-se uma diferença entre as metodologias do cálculo do B-VaR. A metodologia adotada pelo gestor atribui menos peso para dados antigos (fator de decaimento  $\lambda$ , menor). No caso do B-VaR calculado pela consultoria Towers Watson, dados antigos ainda tem um peso mais relevante no resultado final. No caso dos meses em questão, o B-VaR ainda era influenciado pelos resultados de 2008. De acordo com essas informações, foi acordado que não era necessária uma ação imediata, dado que parte do risco era em função de um momento específico do mercado – crise financeira de 2008. O risco dessa carteira será acompanhado para verificar a necessidade de alguma ação futura.

## 5.2- Risco de crédito

Ao se medir o risco de crédito, ou risco de contraparte, deve-se avaliar a perda potencial em caso de default, ou seja, no caso de a contraparte não poder cumprir com suas obrigações no vencimento do título.

Os limites de crédito estabelecidos pelo NUCLEOS estão de acordo com os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.792/09. Em 01/04/2010 houve a maturação da debênture Concepa. Sendo assim, a alocação em ativos de médio ou alto risco de crédito ou sem classificação de risco diminuiu em relação ao trimestre anterior (1,50%). Esses ativos estão listados abaixo:

<i><b>Contraparte</b></i>	<i><b>Período de Aquisição</b></i>	<i><b>Financeiro (R\$)</b></i>
BGPAS AS	19/02/2004 a 08/12/2005	R\$ 4.309.836,50
Sanesalto	20 a 22/10/2004	R\$ 9.283.812,91

## VI– Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado do NUCLEOS

Como responsável pela administração e investimentos dos ativos da Entidade, o NUCLEOS, na implementação de suas estratégias de investimento, depende de provedores de serviços externos (ou seja, consultores, gestores de investimentos e custodiantes). Devido ao grande número de partes envolvidas, os papéis de cada um destes agentes fiduciários devem ser devidamente identificados para assegurar (1) eficiência operacional; (2) clareza nas linhas de comunicação e; (3) clareza nas definições de responsabilidades e atribuições.

Conforme o parágrafo 5º do Artigo 35 da Lei Complementar nº 109, toda entidade fechada de previdência complementar deve designar um administrador estatutário tecnicamente qualificado, responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento de seus recursos, bem como pela prestação de informações relativas à aplicação dos mesmos, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos demais administradores da Entidade. A partir de 26 de junho de 2009 o Sr. Luiz Claudio Levy Cardoso foi designado como administrador estatutário tecnicamente qualificado. A tabela abaixo apresenta algumas informações cadastrais do Administrador Responsável do NUCLEOS.

Informações cadastrais do Administrador Responsável do NUCLEOS	
Nome:	Luiz Claudio Levy Cardoso
CPF:	776.079.377-49
Cargo:	Diretor Financeiro
Telefone para Contato:	(21) 3970 3682
E-mail para Contato:	llevy@nucleos.com.br



## VII– Comentário Final

O NUCLEOS elaborou sua Política de Investimento para 2010 com o objetivo de proporcionar aos seus participantes rentabilidade compatível com o mercado e evitar a deterioração do patrimônio, garantindo àqueles que já tiveram seus benefícios concedidos, que estes serão mantidos, e àqueles que ainda estão formando seu patrimônio, que este seja gerido de forma profissional e segura, possibilitando no momento da concessão do seu benefício a maior renda possível.

O NUCLEOS está desenquadrado em relação ao Artigo 42, Inciso IV, alínea b da Resolução CMN nº 3.792/09, que estabelece que as Entidades Fechadas de Previdência Complementar não podem possuir mais de 25% do patrimônio líquido de um mesmo fundo de participações. O NUCLEOS possui 100% das cotas do fundo CRT FIP. Essa participação no valor aproximado de R\$ 13 milhões foi adquirida em 2003.

Vale ressaltar, no entanto, que o NUCLEOS iniciou um processo para se reenquadrar nos limites legais. Em 31 de maio de 2010, o Instituto realizou a quinta oferta pública anual através leilão eletrônico da CETIP (Câmara de Custódia e Liquidação) com o objetivo de vender 80 cotas do fundo CRT FIP. Apesar de ampla divulgação, não houve interessados. O próximo leilão será realizado no mês de novembro do ano corrente.

Portanto, como apresentado neste Relatório de Acompanhamento da Política de Investimento do NUCLEOS, elaborado pela empresa de consultoria Towers Watson com base em informações enviadas pelos gestores e pelo próprio NUCLEOS, a Entidade vem unindo todos os esforços para que a gestão dos ativos confiados ao Instituto leve em conta os seguintes fatores: (1) preservação de capital; (2) diversificação; (3) tolerâncias a risco; (4) taxa esperada de retorno; (5) estabilidade; (6) liquidez; (7) custos razoáveis de administração.